

EDGARD CARONE, O HISTORIADOR DA REPÚBLICA

Zilda Márcia Gricoli Iokoi*

Homenagear o Professor Carone é uma tarefa muito fácil, uma vez que não há possibilidade de estudar a História do Brasil contemporâneo, sem passar obrigatoriamente pelos escritos do grande historiador da República.

Nascido em São Paulo, na Rua Florêncio de Abreu, viveu ao lado de seu pai, um comerciante de origem libanesa, que se dedicou ao comércio de sapatos e de camas de ferro, constituindo uma casa bancária e, finalmente, mantendo-se como comerciante ao longo de sua vida. Carone estudou no Colégio Sírio Brasileiro e no Rio Branco, tendo, entretanto, adquirido o gosto pela leitura, estimulado pela grande curiosidade intelectual que desenvolveu nas viagens literárias que fez ao longo de sua infância, com a leitura de coleções como a *Paratodos* e a *Terramarear*, idealizadas por Monteiro Lobato.

Em depoimento à Revista *Temporaes* (Edição Especial), Carone narrou aspectos significativos de sua infância e juventude, destacando o encontro que teve com Zola, num relato muito bonito sobre sua vida. Desse momento em diante, o professor que já havia desenvolvido um gosto especial por visitar o maravilhoso mundo dos livros de sebos, passou a procurar e a ler a rica literatura de Zola, mergulhando no drama das suas personagens, que compunham paradigmas da sociedade européia contemporânea e possibilitavam comparações e referências dos problemas sociais existentes no Brasil.

Um dos lugares de maior apreço e contatos intelectuais foi a Livraria do Povo, um sebo instalado na Praça João Mendes numa bela casa de pé direito duplo, forrada de estantes e com escadas de ferro fixas, que permitiam ao interessado mergulhar em imagens fantásticas, acompanhando as cores e letras das capas coloridas, no alto das escadas.

Segundo seu depoimento, foi através dos livros de seu irmão Maxim que Carone se aproximou da História. De sua estante de livros recorda que foi com *A Cidade Antiga*, de Fustel de Coulange, que fez sua entrada no campo da História, resultando desse processo um programa de vida dedicado inteiramente ao trabalho de historiador. Porém foi com a literatura que os problemas sociais passaram a definir um programa de ação que combinava de modo efetivo a militância pela transformação social com a pesquisa histórica e historiográfica. *Os Miseráveis*, de Victor Hugo e *A Besta Humana ou O Caso Dreyfus*, de Zola, marcaram sua sensibilidade de jovem inquieto e preocupado com a igualdade e as liberdades humanas. A situação foi sendo mais definida para o professor quando descobriu que seu irmão, um jovem recém-casado, foi preso porque era militante do Partido Comunista. Com Guida, sua cunhada, foi procurar os amigos para informá-los sobre a prisão de Maxim e acabou conhecendo um grupo de intelectuais como Paulo Emilio Salles Gomes, Antonio Candido de Mello e Souza, Azis Simão, Costa Correa, entre inúmeros outros que passaram a fazer parte de sua vida.

Os debates vivenciados entre os membros desse grande grupo de intelectuais e críticos pertencentes a diferentes posições na esquerda permitiram, segundo Carone, ampliar o pensamento, rever posições e de certo modo exercitar um modo de pensar que o levou à investigação histórica e ao desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa que aparece com clareza nos volumes dedicados à História da República.

Em *A Primeira República (1889-1930)* - editado na Coleção Corpo e Alma do Brasil, dirigida por Fernando Henrique Cardoso - , da Difusão Européia do Livro, publicado em 1969, Carone estrutura um conjunto de análises, procurando destacar no subtítulo “Texto e Contexto” uma antologia que permitisse ao estudioso da História encontrar as vozes de diferentes personagens escolhidas para demonstrar as múltiplas possibilidades de recuperação do passado, oferecendo aos leitores um conjunto significativo de escolhas com ênfase nos sistemas políticos, na economia, nas classes sociais e nas forças armadas.

Note-se que em plena vigência do Ato Institucional nº. 5, o professor oferecia aos estudiosos a possibilidade de rever no processo republicano toda a trajetória dos militares e suas disputas, tanto pelo exercício do poder como pela sua presença nos movimentos de rebeldia e de defesa de um novo conserto social. No livro *A Primeira República*, no item História Política, da parte Sistemas Políticos, encontram-se documentos como os manifestos de Floriano Peixoto e Prudente de Moraes ou sobre a Revolta da Vacina de 1904. Na parte seguinte, intitulada Organização Social, documentos exemplares referentes ao Coronelismo e às Oligarquias trazem alguns elementos que suscitam nossa reflexão acerca da complexidade do período, sobretudo quando associados aos textos que delineiam as concepções políticas dos dirigentes do Estado, reunidos no final do capítulo.

No capítulo sobre a economia são cotejados documentos sobre a Economia Agrária, o Desenvolvimento Industrial e as Finanças. O capítulo seguinte aborda as classes sociais, dando ênfase à organização político-partidária. Apresenta os manifestos dos principais partidos e organizações do período: os de esquerda como o PSB (1902), o PCB (1922), o BOC (1927) e os de direita como PRP (1893) e o PD (1926), entre outros.

O último capítulo traz importantes textos sobre as Forças Armadas, que tratam desde sua organização até os principais momentos do Tenentismo. Além de alguns que dão a dimensão das delicadas relações entre Exército e Marinha.

Em 1978, editou na mesma coleção o volume intitulado *A Segunda República (1930-1937)*, constituído por um conjunto documental que inovou no tratamento dado ao volume anterior, especialmente no que se refere à parte econômica, no qual aparecem com maior detalhe as questões referentes à economia agrária. Na terceira parte, dedicada às classes sociais, são tratados mais profundamente os conjuntos referentes à Ideologia, à relação entre o governo e o proletariado e à relação entre a burguesia e o proletariado. Apresenta ainda documentos acerca da presença dos militares, no capítulo relativo às classes médias, com destaque para o fascismo e para o integralismo. Finalmente, no capítulo referente à classe operária, o stalinismo, o trotskismo, o movimento operário e a Aliança Nacional Libertadora.

Os volumes seguintes intitulados *A Terceira República (1937-1945)* e *A Quarta República (1945-1964)*, editados em 1976 e 1980, respectivamente, cotejam a documentação de 27 anos de história republicana, sendo produzidos segundo a mesma concepção organizativa verificada na elaboração do primeiro deles, publicado em 1969. Visam a divulgação de documentos selecionados e comentados sucintamente, produzidos em momentos decisivos - para usar uma expressão cara a Antonio Candido, a quem o autor atribui a sugestão inicial da publicação dessa antologia como forma de aproveitamento da diversidade da documentação cotejada para a pesquisa do livro sobre a República Velha.

O volume sobre a Terceira República compreende o período do Estado Novo, entre 1937 e 1945. Podemos perceber um movimento interessante sobre esse período: de 1937 a 1942 tem-se documentos que expressam a consolidação do Estado Novo; a partir de 1942, há um movimento de desagregação, finalizado, em 1945, com a sucessão presidencial. No que se refere à economia, esse volume apresenta importantes documentos que expressam o fortalecimento do Estado no setor de infra-estrutura econômica ocorrido no período. No tocante às classes sociais, são reunidos importantes documentos sobre as organizações políticas do período: tanto em relação à burguesia e às oligarquias quanto às classes médias e ao operariado, sobretudo o PCB.

No último volume, *A Quarta República*, podemos destacar a documentação reunida sobre os governos entre 1945 e 1964, os Governos de José Linhares, Eurico Gaspar Dutra, Getúlio Vargas, Café Filho, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart. Nas partes sobre economia e classes sociais é dada continuidade à reunião de documentos sobre questões que envolvem Estado e planejamento e sobre questões que envolvem as formas de representação política dos diversos setores sociais.

A idéia foi muito bem recebida pelo público leitor, como atestam as sucessivas edições e a continuidade da antologia documental. Os quatro volumes dividem-se em: *Sistemas Políticos* - compreendendo a documentação da história política e da organização social -, *Economia, Classes Sociais*; apenas nos volumes sobre a Primeira e a Quarta República há uma quarta parte, destinada a documentos sobre as Forças Armadas, sobretudo o Exército, suscitada pelo peso político adquirido por esta instituição nos períodos relativos a cada um dos volumes, mas especialmente no momento vivido por Carone, que procurou resgatar o papel do setor militar em outros momentos da história brasileira, localizando-os como componentes das chamadas classes médias, em momentos em que esteve em vigor a ordem democrática.

Em continuidade aos trabalhos sistemáticos de pesquisa, Carone dedicou-se à elaboração do livro *A República Velha I - Instituições e Classes Sociais*, também editado pela Difusão Européia do Livro, em 1970. Para constituir uma análise das instituições e das classes sociais no período compreendido entre 1889 e 1930, o autor parte de uma exposição da base econômica, inspirado na relação entre base e superestrutura, procedimento metodológico referente ao materialismo histórico. Com efeito, na primeira parte, investigou as diversas culturas agrícolas desenvolvidas durante o século XIX, descrevendo o processo de produção do café, açúcar, borracha, e outros gêneros como o cacau e o mate. Na sequência, discutiu a industrialização e seus corolários nas finanças do país, finalizando com uma discussão a respeito dos efeitos do Imperialismo no Brasil.

Na segunda parte, iniciou a exposição sobre as classes sociais e suas características gerais; as oligarquias, a burguesia (com ênfase na noção de ideologia), definiu as classes médias e, por fim, a classe operária. Feito isto, o autor debruçou-se sobre o sistema político, destacando o federalismo, a persistência do coronelismo e das oligarquias numa análise das permanências arcaicas na constituição da modernidade

republicana. Desse modo, procurando demonstrar o sentido do sistema jurídico político brasileiro apresentou estudos sobre o modelo constitucional, as leis eleitorais, os partidos e seus programas, com uma ênfase especial na constituição do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Na quarta parte, discuti o papel das Forças Armadas, no caso, o Exército e a Marinha, sua organização, seus quadros, suas projeções políticas e os principais movimentos sociais oriundos dessas forças, como o tenentismo e a revolta da chibata. No final do livro, discuti a questão do movimento monarquista no início do século XX.

Em 1971, Carone publicou *A República Velha II - Evolução Política* pela mesma editora. O volume encerra suas reflexões sobre a Primeira República, em que foram separados, por um critério didático, os aspectos econômicos e sociais relativos ao âmbito do Governo Federal. Nesse sentido, sua preocupação foi descrever e analisar as diversas medidas provenientes da Presidência da República e suas repercussões, enfocando as relações entre Governo Federal e os Estados. Para isso o autor seguiu uma análise cronológica, o que facilita as consultas dos pesquisadores e a abordagem de problemas específicos em cada um dos onze Governos Presidenciais que estiveram no poder durante 1889 e 1930. Note-se que as divisões internas do livro permitem uma interpretação do movimento interno da chamada República Velha: *Governos Militares* (Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto), *Fastígio do Regime* (Prudente de Moraes, Campos Salles, Rodrigues Alves e Afonso Pena), *Os Abalos Intermitentes do Regime* (Hermes da Fonseca e Wenceslau Braz) e, por fim, *O Período das Contestações* (Epitácio Pessoa, Artur Bernardes e Washington Luís).

Em *Classes Sociais e Movimento Operário*, publicado pela Editora Ática em 1989, Carone entrega aos estudiosos brasileiros o trabalho de mais de uma década de pesquisas sobre o assunto. O autor analisa o movimento operário a partir de sua forma de organização político-partidária. Neste sentido, a ênfase foi atribuída ao surgimento do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Para tanto, recuperou as tensões entre a oligarquia, a burguesia e as classes médias, e formulou um balanço das lutas da classe operária anterior à década de 20. Discuti em detalhe a atuação do PCB na formação do movimento operário, dividindo-o em três fases: a formação e o desenvolvimento do partido na década de 1920 e o PCB olhando para fora, entre 1925 e 1927, especialmente sua atuação no bojo dos Congressos da III Internacional; e a última fase desse processo com a política de massas, entre 1927 e 1930, em que são recuperadas as questões que envolveram o partido e o tenentismo e sua fundamental atuação no Bloco Operário e Camponês.

Vale ainda destacar mais um importante trabalho desse nosso grande historiador, publicado em 1977 pela Difel, um magnífico estudo sobre *O Pensamento Industrial Brasileiro (1880-1930)*, compondo com a antologia elaborada por Roberto Simonsen, *A Evolução Industrial do Brasil e Outros Estudos*, volume 349 da Coleção Brasileira (São portanto dois volumes articulados), a seleção documental mais densa para o período que vai até a década de 1920, e o volume da Brasileira mais pertinente aos textos desse período à década de 1930.

Também resultou desse grande movimento de pesquisa o volume publicado em 1971 *União e Estados na vida Política da Primeira República*. Em *O Tenentismo*, de 1975, ano em que também republicou o precioso texto *Revoluções do Brasil Contemporâneo (1922-1938)*, pela Difel, o professor Carone expõe os acontecimentos, as personagens e os programas das lutas ocorridas no Brasil pela ação radical da jovem oficialidade do exército, imbuída do brio nacionalista e da defesa da moralidade na política.

A República Nova (1930-1937), de 1982, e *A República Liberal, Instituições e Classes Sociais*, (1945-1964), editado em 1985, completam os estudos iniciados na década de 1970, formando um grande painel de pesquisas documentais do período republicano.

A publicação dos materiais referentes ao PCB, em três volumes, representa um outro grande empreendimento do autor, especialmente porque através desse trabalho foi possível perceber como o Partido Comunista, clandestino na maior parte do período, pôde construir uma prática política diversificada e rica, mesmo considerando que essa diversidade realizou-se de modo autônomo entre seus militantes, na maior parte das vezes isolados das instruções oriundas do Comitê Central, o qual se deslocava continuamente, driblando a repressão.

O Volume I recupera a história do PCB desde sua fundação até o fim do período varguista. Na primeira parte, *A Ação do PCB*, foram descritos e selecionados documentos referentes aos três primeiros Congressos e à atuação do partido no BOC, compreendendo o período de 1922 a 1929; na seqüência foi tratada a ação do PCB entre 1930 até a Revolução de 1935, com uma discussão sobre o prestígio e o trotskismo. Posteriormente, Carone recuperou o percurso do Partido entre 1935 e 1943, tratando especialmente da política de frente definida pela Aliança Nacional Libertadora até a Conferência da Mantiqueira em agosto de 1943.

Na segunda parte, *Formas de organização e Ideologia*, o autor reúne uma documentação significativa sobre a Ideologia, as Ligações Internacionais do PCB, a Política Operária e a atuação no Movimento Sindical. Os volumes II e III recuperam os documentos principais das décadas de 1950 e 1960, permitindo a análise de momentos importantes como os relacionados ao XX Congresso e às posições frente ao golpe militar.

No volume *O Estado Novo (1937-1945)*, publicado pela Difel em 1977, o autor analisou também, na estrutura das obras anteriores, a economia, as classes sociais e o sistema político, criando uma quarta parte dedicada à história política, dividida em consolidação e desagregação do Estado Novo, destacando com muito rigor o movimento político de democratização que encerrou a longa ditadura de Getúlio Vargas.

Finalmente gostaria de destacar suas atividades como professor e orientador de inúmeras dissertações de mestrado e teses de doutorado e do enorme orgulho do Departamento de História ter podido contar com sua

participação no desenvolvimento do conhecimento em nossa área de atuação e no Programa de Pós-Graduação em História Econômica.

Por tudo, Carone, nossa homenagem singela e nosso agradecimento.

Muito Obrigada.

*** Professora Livre-docente do departamento de História , FFLCH/Universidade de São Paulo.**